

O agronegócio é o seguinte

Em nome da sustentabilidade

A PRESENÇA da bandeira da sustentabilidade se faz presente de forma cada vez mais marcante. No agronegócio tudo isso acontece mesmo depois da decepção com o resultado apurado na 15ª versão da Conferência das Partes (COP-15), do Quadro de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas, em Copenhague, na Dinamarca, no ano passado. Agora, a atenção fica voltada para COP-16, a ser realizada em Cancún, no México, no próximo mês de dezembro. A tomar por base as três reuniões preparatórias para o evento, as perspectivas não dão sinais de uma tomada de decisões impactantes.

O impasse em torno do estabelecimento das metas de corte dos gases de efeito estufa para o período pós-Protocolo de Kyoto, de 2013 a 2017, está longe de ser contornado. Também falta a definição das fontes financiadoras do Fundo criado na COP-15 para os países enfrentarem as mudanças climáticas. Sobre a esperança de uma agenda carregada e pressionada, com pouco tempo para se definir a fase pós-Kyoto, na COP-17, a ser realizada na África do Sul. Dentro deste tema, a *Agroanalysis* ressalta a importância das florestas para a humanidade, como revela publicação na revista *The Economist*, em sua edição de 23 de setembro. O Brasil é apresentado como um exemplo de nação que estaria mudando suas estatísticas de desmatamento e desmontando como a única economia emergente realmente comprometida com o meio ambiente. Esse exemplo poderia aumentar, porém, as nações ricas ainda são resistentes em contribuir pela remuneração de serviços florestais em países em desenvolvimento.

O caderno da Pecuária de Corte brasileira discute os rumos da atividade na visão econômica, social e ambiental. Depois de longo período de elevado abate de matrizes, principalmente entre 2002 e 2006, o rebanho nacional se ressentiu da falta de animais de reposição: bezerros e boi magro. Esse fenômeno estrutural coincide com uma entressafra de inverno extremamente seco. As pastagens sentiram bastante, e caíram as suas capacidades de apascentarem animais. Por sua vez, as condições prevalentes em junho, em termos de projeções de receita e custo, não recomendavam o confinamento. Com a retomada das exportações, os preços internos da arroba do boi entraram em trajetória recorde.

É interessante notar o encolhimento da pecuária na conjuntura global. Desde 2002, as pastagens da Austrália padecem com a falta de chuvas, enquanto as políticas argentinas limitam as exportações e priorizam a sua produção para o abastecimento interno. Nos Estados Unidos, as subidas nos preços dos grãos encarecem e desestimulam a produção. O Brasil, sozinho, não conseguirá compensar essa redução na oferta dos outros países, mas continuará a sofrer pressões com relação a desmatamento e queimadas para formação de pastagens. Assim, o contexto global aponta para uma disponibilidade apertada de carne bovina em 2011 e 2012.

O II Fórum Inovação, organizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), trouxe para o debate o tema Agricultura e Alimentos para o Desenvolvimento Sustentável. Existem dois ângulos para tratar a questão: na ótica da produção e na do abastecimento.

A FAO alerta para a existência de um bilhão de pessoas que passam fome no mundo. Esse número revela a frustração com as Metas do Milênio, traçadas em 1996, de reduzir o número de pessoas que passam fome para menos de 500 milhões. Na produção agropecuária, o Brasil é exaltado pela sua capacidade de desenvolver tecnologias compatíveis com as boas práticas agrícolas, como o sistema de plantio direto na palha e a integração lavoura, pecuária e silvicultura. Na condição de possuir as últimas grandes fronteiras agrícolas e continuar na sua missão de importante celeiro do mundo, o desafio da agricultura nacional estará em perseverar na trilha da sustentabilidade.

Nas cadeias produtivas do agronegócio, os elos se aproximam para desenvolver um processo de produção mais racional e técnico. Questões associadas a resíduos e aos elementos tóxicos são cada vez mais tratadas com particular zelo. A consciência desse processo permeia os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, os produtores, o processamento e os agentes da distribuição. O consumidor quer o alimento seguro e sem risco para a saúde, com o apoio sensível da mídia. A tecnologia é sempre vital para trazer soluções que elevem a produtividade agrícola e melhorem a qualidade dos produtos. ■

AGROANALYSIS

A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas.

Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Carlo Filippo M. Lovatelli, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano

Editor chefe: Antônio Carlos Kfourir Aidar

Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza

Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felipe Cauê Serigati

Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro

Redação

Redator: Bruno Blecher

Arte: André C. Michelin e Juliana Paiva

Revisão: Raphael Messias

Fotos: istockphoto, sxc.hu e Getty Images.

Secretaria e administração: Debora Durazzo

Produção editorial - coordenador: Evandro Jacóia Faulin

Publicidade: Representante comercial: Valor Rural Consultoria e Comunicação, Tel.: (11) 4243-9702, e-mail: jcotrim@terra.com.br.

Contato comercial: José Luis Ballalai Cotrim.

Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin.

Outros estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-3220,

Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br

Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 548, 8º andar,

Tel.: (11) 3799-3220, Fax: (11) 3262-3569

www.fgv.br/agroanalysis



FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br

Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos

Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella

Conselho Diretor

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos

Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella

Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque,

Ermane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel

Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade

Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque

Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado,

Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de

Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho

Conselho Curador

Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio

Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)

Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Dante Letti (Souza Cruz

S.A.), Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Edmundo Penna Barbosa

da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia),

Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão

(Banco Bradesco S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo

Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Mauricio Matos Peixoto, Raquel

Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim

Participações S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros

Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do

Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Angélica Moreira da Silva (Federação

Brasileira de Bancos), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa

Werlang, Mauro Sérgio da Silva Cabral (IRB-Brasil Resseguros S.A.)

Suplentes: Aldo Floris, José Luiz Marques Lino (VALE S.A.), Luiz Roberto

Nascimento Silva, Karine Brandão (Brascan Brasil Ltda.), Ney Coe de

Oliveira, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo

Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de

Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Pedro

Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Rui Barreto (Café

Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.)

Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano

Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos

Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca

Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS

A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

ACESSE O SITE
www.fgv.br/agroanalysis

ou ligue

0800 770 88 81

e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio

